



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Justiça Ambiental)

TEMPLATE – TRABALHO COMPLETO – Apresentação Comunicação Oral

A concepção metodológica de uma pesquisa aplicada no espaço ocupacional socioambiental: um relato sobre sua elaboração.

Isabela Zane Ferreira ¹
Hélio Dias da Costa²

Resumo: O foco deste trabalho é apresentar o relato detalhado da elaboração metodológica da pesquisa denominada *Assistentes Sociais no espaço ocupacional socioambiental: percepções de profissionais sobre sua atuação*. Está distribuído em etapas de procedimentos sistematizados que representam o caminho que conduziu o estudo. A ênfase nos critérios de organização por intermédio do método do materialismo histórico-dialético, abordagem qualitativa, ordenamento do referencial teórico seguido da aplicação da pesquisa e a definição das participantes para a construção das categorias com o desenvolvimento de um roteiro ordenado em um questionário, viabilizam a coleta dos dados, para que posteriormente sejam compilados.

Palavras-chave: Metodologia; materialismo histórico e dialético; espaço socioambiental.

Abstract: The focus of this work is to present the detailed report of the methodological elaboration of the research called *Social Workers in the socio-environmental occupational space: perceptions of professionals about their performance*. It is distributed in stages of systematized procedures that represent the path that led the study. The emphasis on the criteria of organization through the method of historical-dialectical materialism, qualitative approach, planning of the theoretical reference followed by the application of the research and the definition of the participants for the construction of categories with the development of a questionnaire, make possible the data collection, so that later they are compiled.

Keywords: Methodology; historical-dialectical materialism; socio-environmental space.

¹ Possui graduação em Serviço Social pela Faculdade Padre João Bagozzi. Atualmente cursando Especialização em Análise Ambiental pela UFPR. E-mail szane.3@gmail.com.

² Possui graduação em História pela UFPR, Serviço Social pela Faculdade Padre João Bagozzi e mestrado em políticas públicas na área da Saúde pela UFPR. Possui experiência em gestão de projetos e coordenação de serviços na proteção social básica e especial na política da Assistência Social. Atualmente é professor no curso de Serviço Social da Faculdade Padre João Bagozzi, coordenador do curso de Serviço Social na Unibrasil e professor de História no ensino fundamental nas escolas Grace e Ponto de Partida Jr. E-mail heliodias@gmail.com.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

INTRODUÇÃO

A metodologia de pesquisa, também concebida como um conjunto de ações e normas, na perspectiva de Minayo (2001) e Lakatos e Marconi (2003), é considerada o estudo dos métodos utilizados em um trabalho científico, disposto por um procedimento ordenado e sistematizado que rege a análise e conduz ao alcance de resultados.

Seu aspecto envolve tanto o problema de pesquisa, quanto os objetivos para solucionar a questão definida e implicam em um processo estruturado que possibilita intercalar o alcance dos resultados com a repercussão de seu caminho, constituindo etapas que norteiam o desenvolvimento do trabalho. (MINAYO, 2001; LAKATOS; MARCONI, 2003)

Pela significância de seu caráter, esse exposto apresenta a sistematização da metodologia de pesquisa que norteou o trabalho de conclusão de curso denominado *Assistentes Sociais no espaço ocupacional socioambiental: percepções de profissionais sobre sua atuação*.

Para isso, dispõe do estudo nos autores referenciados, bem como em Trivinos (1987) e Germer (2003), com o eixo central na elaboração do método de pesquisa por base no materialismo histórico e dialético. Assim, amalgama apreender como problema de pesquisa: *quais as percepções de três assistentes sociais que trabalham no espaço ocupacional socioambiental em Curitiba, acerca dos efeitos de suas atuações profissionais?*

Com o objetivo geral em analisar as percepções de três assistentes sociais acerca dos efeitos de suas atuações profissionais no espaço ocupacional socioambiental em Curitiba, o trabalho é constituído por referencial bibliográfico seguido pela aplicação da pesquisa e utiliza como instrumento um questionário disposto em roteiro ordenado a partir da construção das categorias de análise, com que se investiga os dados tabulados almejando os resultados.

Contudo, o enfoque deste é relatar a respeito da construção das etapas que embasaram a consolidação da metodologia e viabilizaram a condução da pesquisa. Sendo assim, não apresenta o resultado final obtido por meio por meio da análise do diálogo entre as percepções apreendidas e a fundamentação teórica do estudo.

Dessa forma, se distribui em uma sequência em ordem cronológica que contempla: Visão de Homem e de Mundo e Método Geral, Abordagem de Pesquisa, Participantes, Categorias de Análise e Instrumentos para coleta de dados e, ainda, Análise de dados, que integralmente constituem os procedimentos metodológicos e proporcionam a apreensão da



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

abrangência do estudo, desde o momento de sua fundamentação e seleção de referenciais, até sua organização para a coleta e análise do conteúdo, revestindo amplamente a produção científica.

1 METODOLOGIA DE PESQUISA

1.1 Visão de Homem e de Mundo e Método Geral

Como pressuposto dessa metodologia, se adota a concepção de que as transformações sociais e ambientais são frutos da interconexão entre homem e natureza determinada pelas relações sociais de produção. Portanto, para a construção e desenvolvimento da pesquisa, se almeja um método que esteja em conformidade com essa precedência.

Consoante ao viés, o materialismo histórico e dialético é o método cujo os aspectos dispõem como base a ciência filosófica do marxismo e a corrente teórica marxista, que possibilitam o entendimento racional dos fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento. (TRIVINOS, 1987)

Nessa perspectiva, Trivinos (1987) declara que esse método se apropria do estudo das leis sociológicas da vida em sociedade, englobando a evolução histórica e a prática social dos homens visando o desenvolvimento da humanidade. Assim exige a consolidação de explicações lógicas e coerentes que reflitam sobre a consciência da realidade objetiva, se constituindo como “uma concepção científica da realidade, enriquecida com a prática social da humanidade” (TRIVINOS, 1987, p. 51).

Além desse aspecto, o método do materialismo histórico e dialético converge com o pressuposto do estudo, uma vez que concebe as transformações sociais, ambientais e dos conceitos que fundamentam e regem a interação humanitária, como resultantes da relação sócio-histórica, considerando os condicionantes que proporcionam o desenvolvimento ou entraves da sociedade de acordo com cada período do modo produtivo. (TRIVINOS, 1987)

Paralelo a essa premissa, Germer (2003), em seus estudos em Marx, compreende que o conhecimento é um processo elaborado em duas fases, perpassando o concreto sensorial até o concreto pensado, reconhecendo, respectivamente, ambos os concretos como ponto de partida e resultado do processo de conhecimento.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

O concreto sensorial constitui o ponto de partida, pois expressa a percepção imediata do real, ou seja, a ocorrência que se manifesta pelos sentidos de modo caótico, captando uma fragmentação desordenada e desarticulada da totalidade que é envolvida tal realidade, desconhecendo os elementos que se interligam para interpretá-la. (GERMER 2003)

Por outro lado, o concreto pensado constitui o resultado do processo de conhecimento que consiste na realidade interpretada pelo pensamento como totalidade, concebendo a capacidade de representar o real inteligível, que para Germer (2003, p. 4) “implica uma totalidade como síntese de muitos elementos interligados, ou muitas determinações”.

Portanto, o resultado do concreto pensado é considerado a teoria ordenada do processo de conhecimento, advindo do concreto sensorial e organizado por uma coleção de abstrações simples, elaboradas em ideias e conceitos extraídas do caótico inicial e reconstruídas pelo pensamento, superando as expressões isoladas e elementares até que alcancem o concreto propriamente dito. (GERMER, 2003)

O conhecimento, como resultado desse processo, para Germer (2003) representa os componentes significativos do real investigado, em um conjunto que compõe o conceito de prática ou práxis. Dessa forma, reage sobre a prática material pelo concreto sensorial e a ela retorna de modo aperfeiçoado e aprimorado pelo concreto pensado.

Nesse processo se pauta o fundamento da base marxista, associando teoria e prática e entendendo que “não se faz atividade prática sem conhecimento do pretendido, nem se elabora conhecimento sem realizar atividade prática” (GERMER, p. 5, 2003).

Outro fundamento pertinente da corrente teórica marxista é a concepção da relação entre os homens e a natureza permeada pelo trabalho, os permitindo transformar o ambiente em que vivem, concebendo “o trabalho a atividade pela qual o homem domina as forças naturais, humaniza a natureza, ou seja, é a atividade pela qual o homem cria a si mesmo.” (KONDER, 2008, p. 29).

Nessa condição, o trabalho é pautado como natural para o desenvolvimento humano. Porém, pelas relações do sistema capitalista, o trabalho é transformado em uma atividade de sofrimento, impotência e “uma procriação que é castração.” (KONDER, 2008, p. 29).

Essa modificação da relação humana para com o trabalho é resultado da interação entre homem e natureza regida pelo modo de produção e acumulação capitalista, bem como pelos condicionantes sócio-históricos enraizados no alicerce da propriedade privada, da



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

divisão de classes e de trabalho e na exploração de trabalho humano, em que a classe capitalista se apropria dos meios produtivos, explora a força de trabalho e impossibilita que o explorado se reconheça em meio as suas criações, se sujeitando às imposições e opressões como meio de sobrevivência. (KONDER, 2008)

Em consonância a essas alusões, com o almejo em desvendar o está latente do real aparente, pelo processo de conhecimento com base no método do materialismo histórico-dialético, é pertinente considerar na realidade objetiva com a expansão do sistema capitalista que, desde a década de 1980, a sociedade perpassa por um período de crise social e ambiental, denominada como crise socioambiental, configurada como o resultado somático de problemas que envolvem a devastação ambiental e a exploração do trabalho humano. (LOWY, 2013)

Essa crise é manifestada e observável pelo crescimento da poluição do ar ou da água potável, na degradação do meio ambiente, no esgotamento dos solos, na acumulação de resíduos sólidos, nas desigualdades, miserabilidades, precariedades do trabalho, no prejuízo da dignidade humana, entre outras que advêm do processo de êxodo rural e do adensamento dos perímetros urbanos, concomitante ao processo de industrialização. (LOWY, 2013)

Porém, na realidade imediata deparada pelo concreto sensorial se culpabiliza o indivíduo pelo agravamento da crise socioambiental que impele a responsabilidade sobre a classe trabalhadora, a qual padece em meio às vulnerabilidades e precariedades da vida em sociedade. (LEIRAS, 2004)

Dessa forma, a sociedade capitalista continua a manter o domínio hegemônico do modo produtivo por meio da lógica mercantil, se pautando na produção excessiva de mercadorias com o intento da acumulação de capital, expropriando e devastando o meio social e natural almejando lucros financeiros. (FOSTER, 2015)

Como o que aparenta em sociedade é a face sensorial, desorganizada e fragmentada da questão, a construção da pesquisa, norteadas pelo método histórico-dialético, prioriza identificar os problemas socioambientais como consequências da conjuntura organizacional social, regida pela produção mercantil, que concebe a natureza como categoria de mercadoria permissível de devastação e expropriação. (FOSTER, 2015)

Apropriada pelo capital e permeada pela lógica produtivista, a natureza é condicionada ao usufruto de fonte ilimitada como matéria-prima, recurso e produto de acumulação. Além disso, é utilizada para satisfazer as necessidades econômicas da classe



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

capitalista, desconsiderando os interesses sociais e coletivos, degradando o ambiente e, conseqüentemente, aumentando a precariedade e conflitos antagônicos das relações existentes. (LOWY, 2013; FOSTER, 2015)

Permeado pelo propósito de amenizar os danos causados à natureza, com base em perspectivas liberais, o poder hegemônico vigente se reveste de estratégias para enfrentar a questão socioambiental, atribuindo forte tendência à manutenção do capital defendendo o desenvolvimento sustentável. (LOWY, 2013)

Assim, pela percepção ideológica, logra e camufla o real, impossibilitando que a população perceba a interconexão entre sociedade e meio ambiente, reduzindo a problemática em abstrações isoladas como maus tratos e impactos desvinculados dos aspectos complementares que apresentam a verdadeira face da conjuntura organizacional, que é condicionada ao excesso de exploração ambiental e social, intentando a hegemonia do capital. (FOLADORI, 1999; LOWY, 2013)

Sendo essa a realidade que contextualiza a pesquisa, uma das estratégias do capital para enfrentar a questão socioambiental, a partir da década de 1980, é a inserção do Serviço Social no espaço ocupacional socioambiental, ao qual compete atuar nas expressões da questão social. (ALCANTARA, 2010)

Porém, entender a atuação do assistente social, no espaço socioambiental, requer considerar o desenvolvimento sócio-histórico e a dinâmica da transformação da profissão desde o período de sua legitimação. Sendo pertinente a apreensão sobre seus referenciais teóricos, instrumentos e aprimoramento da instrumentalidade profissional. (GUERRA, 2011)

Considerando a consolidação do Serviço Social como profissão um processo dialético e construtivo que corresponde a cada período específico, se inicia a intervenção no espaço socioambiental com uma proposição que se modifica paralelamente com o desenvolvimento histórico. (ALCANTARA, 2010)

Sendo assim, desde a década de 1990, a profissão, respaldada por um projeto ético-político e fundamentada pela perspectiva do materialismo histórico-dialético, tem como eixo central abranger a totalidade da realidade e se comprometer com a emancipação e a transformação da sociedade, formulando um exercício crítico e propositivo que envolve os interesses da coletividade, viabilizando a consciência da classe trabalhadora sobre a antagônica relação e o embate entre as classes. (ALCANTARA, 2010)

Dessa forma, o assistente social no espaço socioambiental, abarcado ao projeto ético-político e pela unidade entre teoria e prática em convergência com o método marxista,



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

proporciona a possibilidade de integrar sociedade e ambiente, entendendo que os problemas ambientais se intensificam e se expressam nos problemas sociais. (ALCANTARA, 2010)

Portanto, com o uso dos instrumentos de trabalho constituído por sua instrumentalidade e particularidade, a intervenção propõe a desmistificação das relações impostas pelo poder hegemônico, considerando que a consciência de classes é a alternativa social como caminho na superação da condição de exploração socioambiental determinada pelo modo de produção. (ALCANTARA, 2010)

Pautada na exploração e acumulação, a lógica capitalista mantém o domínio hegemônico e, nesse processo, antagonicamente, intensifica a desigualdade social e amplia a abrangência de problemas socioambientais se revestindo de diferentes roupagens paliativas como formas de enfrentamento. (LOWY, 2013)

Essa realidade é identificada em âmbito brasileiro com a intensificação das vulnerabilidades e as intenções isoladas e fragmentadas ao lidar com a questão socioambiental, evidenciadas pelas ações emergentes que não modificam a estrutura organizacional.

Para o âmbito desse estudo, a região delimitada concebe o Município de Curitiba, que ao mesmo tempo que é exemplo de “Capital Social e Ecológica”, também reflete as expressões de problemas socioambientais. (CARVALHO, 2013)

Tal antagonismo o configura como um *Município Dual*, que Carvalho (2013) menciona a elaboração em que de um lado é construído planejadamente, de forma vendável e comerciável; porém de outro, é degradado ambientalmente, como expressão da questão socioambiental condicionada pela consolidação que advém do planejamento urbano em prerrogativa aos interesses do capital financeiro.

Permeado de contradição, esse território é definido por permitir uma construção dialética de pesquisa que, congruente ao método, concebe relevância em vincular as expressões da questão socioambiental com o surgimento e as repercussões sócio-históricas que atrelam ambiente, sociedade e os condicionantes do desenvolvimento do Município.

Aludidas tais perspectivas e definido o método de pesquisa, o estudo em quesito almeja desvendar as percepções de três assistentes sociais acerca dos efeitos de suas atuações profissionais, verificando a interconexão entre a questão socioambiental e a particularidade do profissional do Serviço Social, envolvendo racionalmente o levantamento bibliográfico com a aplicação da pesquisa.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

1.2 Abordagem de Pesquisa

Ao consolidar o problema de pesquisa e os objetivos que subsidiam a ação, concebendo o método como o fio condutor entre a articulação da teoria e da realidade, é possível identificar a abordagem de pesquisa, a qual nesse processo metodológico se contempla como qualitativa. (MINAYO, 2001)

No entendimento de Minayo (2001), a abordagem qualitativa está relacionada com o mundo dos significados das ações humanas e com o próprio dinamismo da vida individual e coletiva. Dessa forma, leva em consideração as percepções e as apreensões dos indivíduos envolvidos na pesquisa.

Dentro de tal perspectiva, complementa que a abordagem qualitativa tem em seu cerne o aspecto dialético, uma vez que “pensa a relação das qualidades dos fatos e fenômenos” (MINAYO, 2001, p.24), prezando a interação com o todo, apreendendo suas determinações e as transformações no processo social desenvolvidos pelos sujeitos. Assim se entende que a abordagem com o caráter qualitativo se amalgama com o método científico escolhido.

A partir desse delineamento é iniciado o processo investigativo, que se constitui na fase exploratória, a qual pauta sua construção pela metodologia bibliográfica e possibilita a ampliação do conhecimento em relação a questão socioambiental e a atuação profissional do assistente social nessa perspectiva. (MINAYO, 2001)

Com o propósito em elaborar um referencial teórico que corresponda dois capítulos bibliográficos, o desenvolvimento contempla autores que se referem sobre a questão socioambiental, atuação do assistente social no espaço socioambiental, seu surgimento e as repercussões no Município de Curitiba, os considerando aspectos que abrangem os fundamentos necessários para a dialética com a análise da pesquisa aplicada.

Como pressuposto, na organização dos materiais é considerada a premissa de Alcantara (2010), que reconhece o espaço ocupacional socioambiental como uma das novas demandas para a categoria profissional do Serviço Social, carecendo de suportes e referenciais teóricos que envolvam a temática e contribuam para a apreensão da interconexão socioambiental com a intervenção profissional.

Dessa forma, a elaboração do referencial teórico é permeada, majoritariamente, por artigos que consideram a questão socioambiental pela corrente teórica marxista,



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

relacionando que a exploração do homem e a expropriação da natureza resultam em diferentes expressões que manifestam as consequências das relações sociais condicionadas pela lógica mercantil.

Alguns dos autores que convergem dialeticamente e são referenciados constantemente no decorrer da pesquisa são Foladori (1999), Leiras (2004), Alcantara (2010), Guerra (2011), Carvalho (2013), Lowy (2013) e Foster (2015).

1.3 Participantes, Categorias de Análise e Instrumentos para coleta de dados

Organizada a etapa dos suportes teóricos do estudo, nesse se define os caminhos que conduzem à aplicação na realidade objetiva que envolve o problema de pesquisa. Para isso, o tópico ordena a construção do universo de pesquisa, as categorias de análise e os instrumentos para a coleta de dados.

Como o intento da participação é envolver assistentes sociais que atuam no espaço socioambiental no Município de Curitiba, para definir o universo de participantes, é preciso ter clareza de que o objeto de estudo é a atuação profissional conciliada ao território de pesquisa. Ou seja, o próprio trabalho em questão ponderando os condicionantes sócio-históricos do surgimento da questão socioambiental, com as formas de enfrentamentos dos problemas sociais e ambientais desenvolvidos nos locais que realizam seus exercícios de profissão. Assim, precede quatro aspectos que viabilizam a consolidação dessa elaboração.

O primeiro aspecto considera que a pesquisa pela abordagem qualitativa requer uma exaustiva investigação de análise. Essa, somada a sua viabilidade e ao tempo disposto, implica no estabelecimento de um número de participantes que sustentem tanto os dados coletados, quanto correspondam ao problema de pesquisa. Portanto, desde que seja detalhada e definida, a seleção de três assistentes sociais suportam a obtenção do resultado do trabalho ao qual esse processo metodológico se refere.

O segundo aspecto relevante nessa construção dispõe que, todas as participantes, assistentes sociais, intervêm em diferentes projetos próximos às bacias hidrográficas que circundam o Município de Curitiba, concebendo, como ponto de partida, que a repercussão da interação social e ambiental de um local específico, reflete na totalidade do município, observando que as regiões mais afetadas são as afastadas do centro urbano, as quais



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

concentram a população segregada, que padece com o aumento das vulnerabilidades e intensificação da desigualdade em sociedade, constituindo seu público interventivo.

Sendo assim, uma assistente social trabalha na Secretaria do Meio Ambiente e atende quatro projetos que perpassam os territórios das bacias dos rios Belém, Barigui, Atuba e Ribeirão dos Padilhas; e as outras duas profissionais, lotadas na Região Metropolitana de Curitiba, atuam em um projeto de recuperação ambiental no Parque Linear do Rio Itaqui, localizado na divisa entre São José dos Pinhais e Piraquara.

O terceiro aspecto dessa construção é que todas trabalham com equipe multidisciplinar e interagem com outras profissões relacionadas às áreas biológicas e geográficas, englobando o entendimento de que as demandas e os problemas emergentes proporcionam a aproximação da área social como exercício profissional.

O último quesito relacionado às participantes da pesquisa, alude sobre a caracterização profissional e contempla um conjunto de aspectos que incluem a naturalidade, o tempo de residência no Município de Curitiba, de atuação na profissão e na área socioambiental, complementando os elementos de suas visões de mundo e formações profissionais, sendo fatores que podem influir nas apreensões de suas percepções.

Paralelo a essa construção, se discorre sobre a elaboração das categorias de análise e qual o instrumento para a coleta de dados de pesquisa, que são planejados consoante às argumentações de Lakatos e Marconi (2003), procurando dispor de reiteração e aprofundamento do processo de pesquisa para que transpareça sua dinâmica qualitativa.

Nos estudos sobre a construção de categorias, Minayo (2001) refere que a palavra *categoria* compõe um conceito que abrange aspectos comuns, em classes ou séries que interagem entre si e definem classificações que englobam semelhantes expressões. Desse modo, as categorias são formuladas como critério para a coleta de dados, requerendo especificidade e precisão, pressupondo a classificação da seleção.

Por meio disso é elaborado três conjuntos de categorias. Cada um apresenta a classificação de uma sequência lógica, que se subdividem e englobam um eixo central para análise, ordenado em um roteiro de perguntas que se interligam.

A primeira categoria é a classificação da *Questão Socioambiental*, que almeja como eixo central apreender as percepções das participantes a respeito da relação entre o homem e a natureza determinada pelo modo de produção.

Para sua elaboração é considerado o caráter sócio-histórico e os condicionantes sociais e econômicos que influenciam na degradação socioambiental e repercutem em



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

expressões de problemas sociais e ambientais, prejudicando a dignidade humana e causando impactos no planeta.

Nessa categoria a questão socioambiental é identificada com base nos autores do referencial bibliográfico e contemplada como a relação entre a sociedade e a natureza em um processo dinâmico que se complementam, envolvendo a expropriação natural e social pela lógica mercantil, objetivando a produção de mercadorias para o acúmulo de lucros ao capital financeiro, conseqüentemente ampliando a desigualdade social. (FOLADORI, 1999; LOWY, 2013; FOSTER, 2015)

Sendo esse seu pressuposto, está revestida por uma pergunta que intenciona desvendar: *Com base em seu conhecimento, o que entende por questão socioambiental?*

Outrossim, a segunda categoria é a classificação do *Modo de Produção Capitalista*, cujo eixo central é identificar as percepções das profissionais sobre os problemas sociais e ambientais conseqüentes do modo de produção, a culpabilização do indivíduo e a natureza como mercadoria para o desenvolvimento econômico.

Para a construção dessa categoria é considerado o seu caráter sócio-histórico e os condicionantes sociais, econômicos, ideológicos e territoriais que entram o desenvolvimento da classe trabalhadora com empecilhos objetivos que limitam a possibilidade de potencializar o conhecimento e de manifestar a consciência de classes que fundamenta as relações sociais e ambientais. (LOWY, 2013; FOSTER, 2015)

Esses empecilhos objetivos são expressados socialmente pela divisão social e técnica do trabalho, que dicotomiza a condução profissional com o intento de desvincular teoria e prática no momento do exercício interventivo. (GUERRA, 2011)

Ademais, se evidenciam pelo discurso hegemônico de atos isolados em relação à preservação da natureza, que responsabiliza o indivíduo pela degradação no ambiente; pela utilização da natureza como fonte ilimitada de mercadoria; por meio das roupagens de enfrentamentos socioambientais paliativos, que aumentam a segregação social; entre outras que necessitam do amplo conhecimento a respeito da conjuntura organizacional abrangendo a totalidade, evitando recair nas estratégias do capital, que mantém o poder hegemônico da riqueza pela exploração socioambiental. (LEIRAS, 2004)

Portanto, nessa categoria, é almejado apreender as percepções das profissionais por meio de cinco perguntas, que se referem aos: *Quais os problemas socioambientais você avalia existir em Curitiba e Região Metropolitana? Como você constata que o Município lida com a questão socioambiental? Em sua opinião, o que intensifica os problemas*



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

socioambientais em Curitiba? Que relações você apontaria entre o capitalismo e a questão ambiental? E, Em sua opinião, qual a relação do homem com a natureza na sociedade capitalista?

A elaboração da última categoria requer a classificação dos *Instrumentos de Trabalho* e como eixo central o propósito de apreender as percepções da articulação entre instrumentalidade e particularidade do Serviço Social no espaço socioambiental.

Para sua construção é considerado o caráter sócio-histórico da consolidação e legitimação do Serviço Social como profissão, bem como o desenvolvimento de seus instrumentos e de sua instrumentalidade.

Essa profissão, intentada por uma intervenção crítica que abranja a totalidade da realidade atrelada ao conhecimento dos condicionantes sócio-históricos com a dinamicidade da sociedade, se compromete com os interesses coletivos da classe trabalhadora, considerando que a atuação profissional desvinculada da totalidade, ou seja, da unidade entre teoria e prática, pode recair na imediatividade e em um exercício burocrático e alienado, correspondendo aos interesses do capital e mistificando o embate da luta de classes. (ALCANTARA, 2010; GUERRA, 2011)

Para evitar que a ação interventiva recaia na imediatividade, é pertinente conhecer a historicidade que envolve a construção de sua instrumentalidade, amalgamando as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política ao processo de conhecimento antes de elaborar a prática de intervenção. (GUERRA, 2011)

Assim, trabalhando no embate entre as classes com o propósito de romper com a dominação hegemônica, viabiliza à classe trabalhadora a reflexão sobre a consciência de classes e direciona sua intervenção para a transformação de uma sociedade que não devaste e exproprie a riqueza da humanidade. (ALCANTARA, 2010)

Com a intenção de entender tais percepções, se organiza cinco perguntas que englobam respectivamente: *Qual o nível de conhecimento você constata que a população reconhece acerca da interação entre sociedade e meio ambiente? Que instrumentos você utiliza em sua prática profissional nesta área? Quais os principais problemas socioambientais que demandam sua intervenção profissional? Com base em seu conhecimento, qual a melhor abordagem para trabalhar com a questão socioambiental? E, Em sua percepção, quais os efeitos que decorrem de sua atuação profissional?*

Após a consolidação das categorias e o roteiro de pesquisa, é definido o instrumento que subsidia a coleta de dados. Esse se compõe em um questionário que contempla as



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

onze perguntas subdivididas nas categorias e são enviados por e-mail às participantes da pesquisa.

A totalidade das perguntas que envolvem o roteiro de pesquisa se referem a um questionário aberto que concebe como característica às questões *livres* ou *ilimitadas*, que Lakatos e Marconi (2003) estabelecem que as participantes podem responder tanto com o usufruto da linguagem própria, quanto com pareceres técnicos ou outras modalidades, desde que as desenvolvam com lógica e coerência.

1.4 Análise de dados

A análise de dados, também conhecida como análise de conteúdo, é a última etapa do procedimento metodológico, que dispõe da investigação entre a aplicação da pesquisa qualitativa apoiada no referencial teórico do estudo, pelo processo de tabulação e/ou compilação dos dados e da interpretação precisa e complexa que conduz a um resultado. (TRIVINOS, 1987)

Por essa perspectiva, a presente metodologia organiza a análise de cada pergunta do roteiro de pesquisa, propondo o diálogo entre as percepções das profissionais que convergem com o eixo central de cada categoria e a fundamentação teórica que se apropria dos conceitos dos autores envolvidos no estudo.

Esse processo investigativo possibilita a dialética entre a teoria e a realidade objetiva, em que, se concebe nesse, a premissa da interconexão entre a questão socioambiental e a particularidade do serviço social condicionada pelo modo produtivo vigente, que determinam as relações sociais e ambientais existentes.

Assim, tal etapa sistematiza a direção e viabiliza ao resultado da pesquisa, envolvendo a totalidade e promovendo sua unidade com o almejo de finalizar o processo investigativo de modo reflexivo, crítico e propositivo. (MINAYO, 2001)

O resultado obtido é o final do processo investigativo. Porém, não é acabado ou definitivo, uma vez que seu aspecto dialético permite novas reflexões e anseios por outras apreensões, convergindo com o método escolhido e completando os procedimentos metodológicos referidos.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Essa consideração parte do pressuposto de que um processo de metodologia científica, organizado e estruturado, possibilita tanto o ordenamento dos materiais e referenciais teóricos, quanto a análise de dados e procedimentos definidos, viabilizando clareza ao pesquisador e contribuindo para a obtenção de resultados assertivos.

Por essa perspectiva, o enfoque desse, engloba a metodologia sistematizada que norteou a construção do trabalho de conclusão de curso, tendo como eixo central a organização e a seleção do método pautado no materialismo histórico e dialético.

Para que uma pesquisa por esse método seja válida, é fundamental que a organização dos materiais seja cautelosa, não recaindo em fragmentos sociais que inviabilizem a análise de dados e prejudiquem a obtenção dos resultados.

Isso impõe ao pesquisador o esclarecimento quanto ao tema, objeto do estudo, delimitação de tempo e espaço, problema e objetivos, bem como o entendimento do diálogo entre os aspectos sociais, históricos, econômicos, culturais, ambientais e outros que permeiam a vida em sociedade, concebendo o caráter sócio-histórico e dinâmico de uma dada realidade.

O materialismo histórico-dialético é regido por uma unidade entre teoria e prática, em que a realidade é sistematizada por procedimentos metodológicos que elevam o problema ao processo de conhecimento e possibilitam a dialética entre a aplicação do problema da realidade caótica com o referencial que respalda a pesquisa, incorporando teoria à prática. Assim o resultado da pesquisa, revestido pela teoria, retorna à realidade de maneira organizada pela crítica-reflexiva, permitindo uma intervenção propositiva.

Um procedimento metodológico ordenado não garante a precisão do resultado de pesquisa. Porém, as etapas aqui referidas que compõem o caminho que percorre, possibilitam identificar os elementos que permeiam sua consolidação. Esses elementos, reconhecidos em tempo hábil, podem ser redefinidos e acrescidos sobre sua premência de alteração na finalização da pesquisa.

Sendo esse o exposto, é pertinente considerar que em uma metodologia estruturada transparece seu caráter dinâmico que converge com o método do materialismo histórico-dialético. Ambos, dispendo de um constante movimento de vir a ser, contribuem tanto para a obtenção de resultados da pesquisa específica, quanto para o anseio de novos problemas



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

que requeiram outras investigações. Assim, a estruturação desse atribuída ao espaço socioambiental, contribui para que outros estudos sejam realizados, propondo à reflexão do modo que tem ocorrido a atuação profissional nessa área e viabilizando um estudo para o desenvolvimento e aprimoramento do exercício de profissão.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Gisele Oliveira de. Responsabilidade Socioambiental: um novo espaço de atuação ocupacional do Serviço Social. Universalidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 189, 2010.

CARVALHO, André de Souza. Às margens da Curitiba “modelo”: onde habitam os excluídos da cidade idealizada? XVII Simpósio Nacional de História, Conhecimento Histórico e diálogo social, Rio Grande do Norte, jul. 2013.

FOLADORI, Guillermo. Marxismo e meio ambiente. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, n.25, p. 82-92, abril/1999.

FOSTER, John Bellamy. Marxismo e ecologia: fontes comuns de uma grande transição. Revista Lutas Sociais, São Paulo, vol. 19, n.35, p.80-97, jul./dez.2015.

GERMER, Claus Magno. A relação abstrato/concreto no método da economia política. In: COAZZA, G. (org.) Métodos da ciência econômica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. 9ª. Ed. São Paulo. Editora Cortez, 2011

KONDER, Leandro. O que é dialética. 17ª Edição. São Paulo. Editora Brasiliense, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEIRAS, Carla de Barros. Questão sócio-ambiental: um desafio ao serviço social. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Serviço Social, Florianópolis, 2004, p. 53

LOWY, Michael. Crise ecológica, crise capitalista, crise de civilização: a alternativa ecossocialista. Caderno CHR, Salvador, v.26, n.67, p.79-86, jan./abr. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: atlas, 1987.